Notas Bibliográficas

VENDRAME, Calixto: *A cura dos doentes na Bíblia*. São Paulo: Loyola / Centro Universitário São Camilo, 2001. 225 pp., 21 x 14 cm. ISBN 85-15-02344-X.

O presente livro tem por objetivo “ajudar quem sofre a penetrar o sentido profundo da mensagem da Bíblia relativa a seu sofrimento e oferecer aos profissionais da saúde e agentes de pastoral subsídios para um sólido conhecimento bíblico sobre a matéria” (p.7). Com essas palavras o A. apresenta sua obra. Ele é, sem dúvida, uma pessoa qualificada para oferecer tais subsídios, por sua experiência e por sua formação intelectual: como membro da Ordem dos Camilianos (Ministros dos Enfermos), da qual foi Superior Geral, e como licenciado em Sagrada Escritura pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma.

A obra está dividida em duas partes. A primeira, bastante breve (pp. 19-42), trata do Antigo Testamento; a segunda, intitulada “Os doentes no Novo Testamento”, está dividida em doze capítulos e ocupa a maior parte do livro (pp. 43-216). Poderia discutir-se se o título é ou não totalmente adequado no que diz respeito ao cap. 12 (pp. 205-216), “A cura dos doentes na Igreja, hoje”, embora também se possa justificar, já que trata de ler a questão atual à luz da prática de Jesus e dos discípulos, como a encontramos no NT. Aliás, vale a pena ressaltar neste capítulo a forma ponderada como o A. procura mostrar a maneira como a fé e a oração favorecem a saúde, tanto no âmbito pessoal, como no relacionamento social (cf. pp. 214s).

A primeira parte lista os doentes mencionados no AT, refletindo depois sobre diversas atitudes em face à enfermidade que aí aparecem. Depois aborda os diversos tipos de cura encontrados nesses livros, tratando de concluir com uma abordagem pastoral.

A segunda parte procede semelhantemente. A atividade de Jesus e dos apóstolos em favor dos doentes (cap. 2: pp. 47-51) é listada exaustivamente (cf. pp. 47-49), dando uma boa visão e classificação do conjunto. Mostra através da análise de diversas perícopes como a cura dos doentes é “parte integrante da evangelização” (cap. 3: pp. 53-78). Apresenta, de modo muito claro, a estrutura literária dos relatos de curas (cap. 4: pp. 79-89). Discute a historicidade dos relatos, discutindo também o conceito de milagre (cap. 5: pp. 91-106). Mostra a atitude de Jesus para com os excluídos (cap. 6: 107-120), detendo-se na análise de três perícopes que apresentam casos típicos da atenção de Jesus aos excluídos (o endemoninhado de Gérasa, a hemorroíssa e a filha de Jairo) (cap. 7: pp. 121-140). Sintetiza a atitude de Jesus em face aos doentes, abordando porque Jesus cura, como a cura é holística, a neces-

sidade da fé e as causas da doença, conforme o ensino de Jesus (é ou não o pecado causa de doença?) (cap. 8: pp. 141-150). Oferece linhas de espiritualidade para o doente e para quem os serve (cap. 9: pp. 151-161). Oferece uma exegese de Cl 1,24b, texto-chave para entender o sofrimento do cristão (cap. 10: pp. 163-177). Abre o horizonte para a esperança da ressurreição, analisando a perícopes da ressurreição de Lázaro e o capítulo 15 da primeira epístola aos coríntios (cap. 11: pp. 179-204).

A introdução (pp. 7-18), além de apresentar o propósito do livro, resume os princípios da Constituição *Dei Verbum*, do Concílio Vaticano II, que o A. porá em prática em sua obra.

Um livro que pode e deve ser recomendado por seu conteúdo exegético e teologicamente atualizado e pela abordagem pastoral, acessível ao leitor comum.

FT

VENEZIANI, Marcello: *Di Padre in Figlio: Elogio della Tradizione*. Roma: Laterza, 2001. 215 pp., 21 X 14 cm. ISBN 88-420-6305-3.

Como o subtítulo já o insinua, o livro é um estudo para mostrar a face positiva da Tradição (escrita com letra maiúscula), criticando suas deturpações. No fundo, os dois adversários da Tradição são uma compreensão fixista do passado – o tradicionalismo – e uma leitura presentista da realidade, desconhecendo e negando a Tradição.

Num primeiro capítulo, há uma reflexão geral sobre a Tradição, sua natureza, seu papel histórico, as concepções da realidade que se lhe opõem, procurando mostrar como o tradicionalismo é uma falsa compreensão da Tradição.

O segundo capítulo detém-se sobre dois temas conexos com a Tradição, e, de certa maneira, mantendo com ela uma tensão: revolução e liberdade. Finaliza o capítulo breve estudo sobre a tradição italiana.

O terceiro capítulo dedica-se mais detalhadamente às formas do tradicionalismo. Vê-se a enorme preocupação do A. de distinguir a Tradição do tradicionalismo. A defesa da Tradição não implica nenhuma convivência com o tradicionalismo nas suas mais diversas formas. De fato, estuda o tradicionalismo na cultura e sob a forma católica.

Um último ponto, ainda dentro do capítulo 3º, refere-se ao silêncio da Tradição na cultura atual e seu preço. Um bibliografia ampla fecha o texto.

Livro de muita erudição. O A. estuda as diferentes posições sobre a Tradição de maneira analítica e crítica. Toma posição freqüentemente diante das posições expostas. O leitor vê circular diante de si nomes de filósofos e pensadores clássicos e outros menos conhecidos. Predomina, sem exclusividade, a literatura italiana e a situação cultural da Itália de tal modo que lhe dedica parte de um capítulo. Mesmo um não italiano aprende dessas reflexões, pois têm elementos paradigmáticos.

JBL